

Local e GLOBAL



CHRISTIE BROWN (GANA)

“A grife é inspirada na avó da estilista Aisha Ayensu, que também empresta o nome à marca. Com design arrojado e referências culturais, a Christie Brown tem identidade forte, que reflete a personalidade artística de Aisha”, contam Nisha e Georgia.

Lançada em maio, a plataforma Industrie Africa reúne novos talentos de 24 países – e prova que a moda desenvolvida no continente está mais efervescente que NUNCA POR LIGIA CARVALHOSA

Nascido na Argélia, Yves Saint Laurent fez da África a fonte de inspiração de grande parte de seu trabalho – e, desde então, inúmeros foram os estilistas que olharam para o continente. Mas, hoje, existe na África uma efervescente turma jovem e talentosa desenhando roupas autorais, cheias de significado e absolutamente desejáveis. E é isso que querem mostrar para o mundo Nisha Kanabar e Georgia Bobley: em maio passado, a dupla lançou a Industrie Africa (industrieafrica.com), uma plataforma on-line que reúne 85 designers de 24 países e promete ser a maior e mais representativa vitrine da moda do continente.

O site funciona como um *go-to guide*, onde *buyers*, editores e clientes finais podem mergulhar na história de cada etiqueta. Os perfis destrincham biografias, prêmios recebidos, coleções e pontos de venda. “Nosso objetivo é tornar a África mais significativa na cena global da moda. Criamos uma infraestrutura que permite maior conectividade e acesso ao que é produzido no continente”, conta Nisha, que nasceu e cresceu na Tanzânia, se formou em moda na faculdade nova-iorquina Parsons e chegou a trabalhar na *Vogue* americana e no extinto *Style.com* Arábia antes de retornar ao seu país natal, em 2016. Já a nova-iorquina Georgia traz na bagagem um diploma em literatura inglesa e passagens por publicações de *lifestyle*.

“O que as pessoas precisam perceber é que a moda da África vai muito além dos detalhes tribais, estampas típicas ou de um trabalho com miçangas. Ela é promissora e com uma quantidade enorme de talentos ainda desconhecidos”, diz Georgia. Uma das apostas da dupla é a joalheira queniana Ami Doshi Shah, que cria belas peças arquitetônicas e foi selecionada pela

FOTOS: DIVULGAÇÃO



LISA FOLAWIYO (NIGÉRIA)

Misturando tecidos africanos, silhuetas *edgy*, aplicações e alfaiataria, cada uma das criações da estilista homônima conta uma história. As peças ganham detalhes artesanais que refletem o foco da grife na integridade do design.



TONGORO (SENEGAL)

Além de supervisionar uma publicação africana de moda e estilo de vida fundada por ela, a senegalesa Sarah Diouf aposta em uma marca acessível, de espírito lúdico e 100% *made in Africa*.

I AM I (QUÊNIA)

“Ami Doshi Shah é uma joalheira apaixonada pela natureza, que usa apenas materiais e pedras locais. Ela é também a primeira queniana a ser selecionada pela plataforma inglesa International Fashion Showcase”, dizem Nisha e Georgia.



International Fashion Showcase, plataforma inglesa que apoia novos talentos, para exibir suas criações na próxima semana de moda de Londres – primeira designer do país a conquistar o feito. Já a nigeriana Lisa Folawiyo desenvolve uma moda feminina e rica na mistura de estampas.

Foi necessário um ano de pesquisas para colocar o projeto de pé e desenhar a curadoria. Além de nomes 100% africanos, a Industrie abre espaço para marcas com operação compartilhada com outros países, visando impulsionar ao máximo novas expressões criativas e amenizar efeitos de exílios forçados. Outra sacada do duo é o selo de sustentabilidade oferecido àquelas que seguem pré-requisitos como reduzir o impacto ambiental da produção e usar materiais reciclados. “Há uma grande mudança acontecendo em termos de como as pessoas estão enxergando a moda africana, hoje liderada por mercados como a Nigéria, a África do Sul e o Quênia. Estamos começando a ver um impulso real, não apenas em relação aos jovens talentos, mas também à crescente quantidade de redes de varejo, semanas de moda, desfiles, incubadoras e outras iniciativas”, comemoram.